

PORTFÓLIO EDMAR CÂNDIDO



ACROBACIA INTEGRAL

COM EDMAR CÂNDIDO E ERIC VINÍCIUS
EQUILÍBRIO SOBRE MÃOS + PREPARAÇÃO FÍSICA + CONDICIONAMENTO



TERÇAS E QUINTAS | 19:00 ÀS 20:30 NO GALPÃO DA VILA + (85) 985058996

edcandido jr
Fortaleza, Brazil

edcandido jr Em novembro as aulas de acrobacia integral com foco na parada de mão continuam no galpão da vila fortaleza . Vem fazer sua aula experimental! Sempre as terças e quintas das 19h as 20:30h! Com @edcandido jr e @ericsoasmaos ! Só vem! 🍌 Ilustração maravilhinda: @ameliapolao

46 sem

polianacarcara 🍌🍌🍌vadoo!!

46 sem 1 gosto Responder

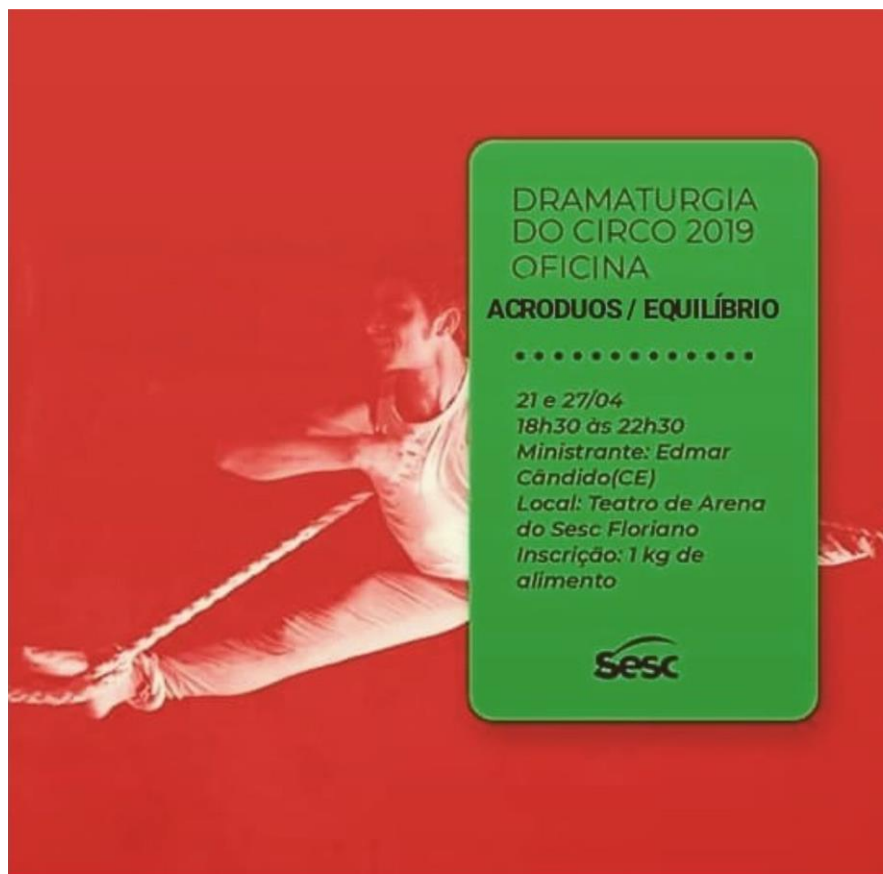
amallia_is Eu vou

46 sem 2 gostos Responder

Gostos: sarahnastroyanni e 108 outras pessoas

4 DE NOVEMBRO DE 2019

Adiciona um comentário... [Publicar](#)



edcandidojr
 Sesc Piauí

edcandidojr O Dramaturgia do Circo 2019 promove entre os dias 21 e 27 de abril, das 18h30 às 22h30, a oficina O Risco habitado no Corpo com o artista circense Edmar Cândido (CE). Será no Teatro de Arena do Sesc Floriano. As inscrições são feitas mediante a entrega de um 1 kg de alimento e podem ser feitas até o dia 21, no ato da inscrição. Serão oferecidas 20 vagas para estudantes de circo, profissionais e artistas de linguagens variadas. Através das técnicas de Equilíbrio e Acroduos, apostamos investigar variadas formas de habitar os corpos, produzindo uma dramaturgia do corpo que se amplia para a memória e suas infinitas conexões. + info: [contato]



Gostos: profgabyrojas e 67 outras pessoas

17 DE ABRIL DE 2019

Adiciona um comentário... [Publicar](#)



edcandidojr
 Sesc Rondonópolis

edcandidojr Chegando o Sesc Dramaturgias de Circo em Rondonópolis - MT!!! ♡ Simbora!

Entre técnicas de acrobacia no solo, aérea e outras habilidades circenses, o Sesc Dramaturgias está de volta e dessa vez com a propostas de investigar os movimentos que compõe o Circo. Com a mediação feita pelo artista cearense Edmar Cândido, o participante terá a oportunidade de conhecer mais sobre as artes do picadeiro e suas fronteiras. Faça sua inscrição na Central de Relacionamento do Sesc Rondonópolis.




Gostos: samaragarcia2 e 102 outras pessoas

1 DE JUNHO DE 2019

Adiciona um comentário... [Publicar](#)

PALAFITA
Grupo Fuzuê (Fortaleza, Brasil)



16/12 - 18h

SALA MULTIUSO - Espaço Cultural Renato Russo
www.instrumentodever.com/arranhaceu2018

INSTITUT FRANÇAIS
INSTITUTO DE CULTURA
LUGAR DE CULTURA
ESPÇO CULTURAL RENATO RUSSO

FAC
CULTURA
BRASILIA

edcandidojr
Brasília, Brazil

edcandidojr PALAFITA é uma proposição de equilíbrio entre dois corpos, ora sobre mãos e pés, ora reconstruindo formas de estar no outro. A sustentação do corpo sobreposto se dá pela busca de eixos estáveis, remetendo a imagem dos casebres lacustres que conhecemos por palafitas, que se erguem em lagos e regiões pantanosas como estratégia de se habitar um espaço.
PALAFITA, com Grupo Fuzuê (CE)
Dia 16 de dezembro
18h
Sala Multiuso
Espaço Cultural Renato Russo 508 Sul

Classificação indicativa: Livre



Gostos: kayedjamilia e 70 outras pessoas

11 DE DEZEMBRO DE 2018

Adiciona um comentário...

Publicar

Palafita
Cia Fuzuê // CE



Quinta e Sexta
08 e 09/11, 20h
Teatro Hermilo Borba
R\$20/R\$10

CIRCO

10 Indicação: 10 anos

edcandidojr

edcandidojr Simbora Recife PE!!
FESTIVAL DE CIRCO DO BRASIL
@festivaldecircodobrasil
PALAFITA
Datas: 08 e 09 de novembro de 2018
às 20h (Teatro Hermilo Borba)
R\$20 e R\$ 10
Grupo fuzuê - CE
Circo/40 mir/10 anos
O equilíbrio entre dois corpos, uma maneira de habitar os terrenos não estáveis da condição humana.
Foto: @nah_tg

100 sem

nataliagarcia___ Amooo
100 sem 1 gosto Responder



Gostos: ericobasmaos e 101 outras pessoas

19 DE OUTUBRO DE 2018

Adiciona um comentário...

Publicar

PROJETO DE FORMAÇÃO CIRCENSE 2018-2020 - SECULT-CE



Co Laboratório Artes Circenses

8 inscritos

INSCREVER-SE

INÍCIO

VÍDEOS

PLAYLISTS

CANAIS

DISCUSSÃO

SOBRE



Envios · REPRODUZIR TODOS

CLASSIFICAR POR



Treinos de Isolamento - Colaboratório em Artes...
2 visualizações · há 4 dias



INTERCÂMBIO/ Breno Caetano e Sergi Parés - Co...
32 visualizações · há 2 meses



ACROBACIA SOLO/Robson Marques - Co Laboratório e...
8 visualizações · há 2 meses



Módulo de Rigging/Daniel Lacourt - Co Laboratório em...
7 visualizações · há 2 meses



ACROBACIA SOLO/Robson Marques - Co Laboratório e...
10 visualizações · há 2 meses



MOSTRA DE AEREO - Co Laboratório em Artes...
7 visualizações · há 2 meses



HISTÓRIA DO CIRCO/Samara Garcia - Co Laboratório em...
12 visualizações · há 2 meses



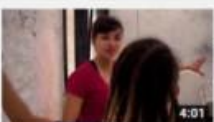
POÉTICAS DA CENA/Honório Félix - Co Laboratório em...
6 visualizações · há 2 meses



CORDA LISA/Gabriela Jardim - Co Laboratório em Artes...
8 visualizações · há 2 meses



ACROBACIA DE SOLO - Co Laboratório em Artes...
10 visualizações · há 2 meses



ACROBACIA AEREA/ Gabriela Rojas e Tatiana Valente - Co...
7 visualizações · há 2 meses



EDUCAÇÃO SOMÁTICA/Bilica Léo - Co Laboratório em...
7 visualizações · há 2 meses



ESBOÇO - Mostra de processos - Co Laboratório...
19 visualizações · há 3 meses



TÉCNICAS DE EQUILÍBRIO - Co Laboratório em Artes...
22 visualizações · há 3 meses



TEATRALIDADE E MOVIMENTO/ Danielle...
10 visualizações · há 3 meses



Palhaçaria e Comicidade/Sâmia...
17 visualizações · há 3 meses



HISTÓRIA DA ARTE/Samara Garcia - Co Laboratório em...
14 visualizações · há 3 meses



FISIOTERAPIA PREVENTIVA/Emanuelle...
7 visualizações · há 3 meses



ARTES MARCIAIS/Aspásia Mariana - Co Laboratório e...
4 visualizações · há 3 meses



ACROBACIA SOLO/Eric Vinicius - Co Laboratório e...
7 visualizações · há 3 meses



ACROBACIA AEREA/Tatiana Valente - Co Laboratório em...
15 visualizações · há 3 meses



Módulo de Composição/Beatrice...
5 visualizações · há 9 meses



Oficina: A dinâmica Acrobática
26 visualizações · há 1 ano



Módulo de Acrobacia Aérea - Tatiana Valente
27 visualizações · há 2 anos



Módulo Teatralidade e Movimento Com Danielle...
16 visualizações · há 2 anos



Módulo Acrobacia de solo 1 com Eric Vinicius
23 visualizações · há 2 anos



Artes Marciais para Circenses - Aspásia Mariana
19 visualizações · há 2 anos



Módulo Preparação Física 1 - Robson Marques e Marian...
9 visualizações · há 2 anos

<https://www.youtube.com/channel/UCh9cGBCbcS8zT7u8DuMss4w/videos>

CRÍTICA. XI BIENAL DE DANÇA DO CEARÁ

Um corpo sob suspeita

Em *Canil*, o bailarino Edmar Cândido usa o movimento para nos fazer refletir sobre liberdades e identidades individuais



Edmar Cândido em *Canil*. Trabalho foi desenvolvido durante o Laboratório de Dança do Porto Iracema

Henrique Rochelle
ESPECIAL PARA O POVO

Destaque positivo da programação na primeira metade da Bienal, o trabalho *Canil*, que Edmar Cândido desenvolveu dentro do Laboratório de Dança Porto Iracema das Artes, é testemunha da qualidade dos artistas e da arte de Fortaleza.

Essa ideia de testemunha também é fundamental para a obra, que coloca o público sentado dentro do palco, dividindo com ele o espaço e sentindo, do chão, a vibração do peso de sua movimentação, trabalhada muito tecnicamente, mas também em notável profundidade estética.

Num tema de suspeita e vigilância, ele é revistado, se despindo e se vestindo seguidamente, com o movimento cada vez mais cansado, mais bravo e desagradado: o retrato feito não é o de alguém a quem isso ocor-

re por acaso uma só vez, mas o de um sistema, nem sempre justo.

Para além desse primeiro momento, o lugar em que Cândido chega mistura a realidade e sua percepção. Depois do choque inicial, de registrarmos e nos incomodarmos com sua perseguição, ele nos olha com um sorriso — que não é sincero: é só uma forma de lidar com o mundo, e de esperar que a situação mostrada se transforme e seja outra.

Mas ela não será. O universo construído é um de indivíduos que sistematicamente sofrem com esse tipo de vigilância e de desconfiança, independente de suas ações apontarem ou não para um comportamento incorreto, ilegal ou inadequado. Já vimos o seu corpo nu, sabemos que ele não esconde nada. Mas a revista continua e se repete, insistente e cruel.

Com um microfone, sua voz é captada, mixada e ampliada em auras desmaterializadas, que vão se

“O bailarino termina em uma pose, com a respiração arfante e o olhar fixo e para cima, como um cachorro — e aí repensamos o título da obra”

perdendo pelo palco, e transformando sua revolta em algo docilizado, domesticado — assim como o seu sorriso triste.

Por fim, o bailarino termina em uma pose, com a respiração arfante e o olhar fixo e para cima, como um cachorro — e aí repensamos o título

da obra, que mostra com uma delicadeza pungente essa situação de vigilância constante como causadora de um apagamento de liberdades e identidades de indivíduos, considerados culpados até prova em contrário.

Henrique Rochelle é crítico de dança, editor dos sites Da Quarta Parede e Críticatividade, e Doutor em Artes da Cena pela Unicamp

SAIBA MAIS

A XI Bienal Internacional de Dança do Ceará acontece até amanhã, 29, em vários palcos da Capital e de cidades do Interior. O Vida&Arte está publicando textos do crítico de dança Henrique Rochelle sobre alguns dos espetáculos que ele tem acompanhado.

MAGAZINE

■ SHOW ■ CULTURA ■ GENTE

Agenda mantida
 Jorge Aragão mantém shows marcados para o final de semana. **Página 6.**

Show no Schivasappa
 Zimba Groove se apresenta hoje no bar e restaurante. **Página 3.**



OLIBERAL



Pará recebe o Palco Giratório

Espectáculo Palafita, do grupo Fuzuê, do Ceará, abre a programação do projeto de circulação nacional em Castanhal e Belém

PRESENCIAL

O Palco Giratório, circuito de artes cênicas do Serviço Social do Comércio (Sesc), completa 20 anos e traz ao Pará o espetáculo "Palafita", do grupo cearense Fuzuê. No palco, os artistas Edmar Cláudio e Eric Vinícius trazem a performance de circo, usando as técnicas de sustentação e equilíbrio corporal entre duas pessoas como forma de representar o homem que ocupa a frágil e instável habitação erigida sobre igarapés, lagoas e plantações. Hoje, a apresentação será realizada no Sesc de Castanhal (Av. Barão do Rio Branco, 10, às 19 horas, e, na sexta-feira, 28, em Belém, no Centro Cultural Sesc Boulevard Boulevard Castilho França, 322/323, no mesmo horário. A entrada é franca.

"Palafita" celebra os 20 anos do Palco Giratório, consolidado o maior circuito de artes cênicas do país no promover apresentações diversificadas de grupos nacionais e locais em várias cidades, sempre com assessoria gratuita do público. Este ano, o projeto conta 144 espetáculos em 26 estados e no Distrito Federal, com espetáculos e intercâmbios artísticos. Este ano, o Palco Giratório contará com a participação de 20 companhias, que somadas têm apresentações artísticas e 1.188 horas de oficinas teatrais.

Em Palafita, duas pessoas buscam equilíbrio para resistir à imagem das palafitas com estratégia de habitar um espaço. A morada cria a sustentabilidade da presença, uma missão de habitar no terreno não estável da condição humana. "Utilizar o corpo como ferramenta é algo que nos permite transgredir uma narrativa linear. Em Palafita, não há cenário ou final, suas condições temporais são relacionais e dependentes mesmo do olhar e do narrador que se firma em cada indivíduo que assiste à obra. Trazer o corpo como dispositivo, muitas vezes é permitir que o outro crie suas próprias conexões com



Espectáculo Palafita realiza performance de circo inspirada nas narrativas características da Amazônia

a proposição. Por isso que o trabalho busca um argumento lógico para o intérprete, termos que admitir com os nossos corpos que os símbolos chegam de maneira parti-

cular em cada corpo que compartilha o espaço de apresentação, as palavras narrativas neste espaço dizem muito", ressalta Edmar Cláudio, que também dirige o espetáculo.

FORMAÇÃO

No edição deste ano, o Palco Giratório possibilitará apenas o acesso gratuito do público aos espetáculos, mas também

o compartilhamento das experiências e conhecimentos dos artistas por meio de oficinas e mesas redondas, possibilitando o acesso a obras de artes cênicas e diálogo artístico como ferramenta de transformação social. Por isso, após a condição do espetáculo, os artistas do grupo

Fuzuê permanecerão em Belém para realizarem a oficina gratuita "Corpo, Inseto e sobre o peso", que será no próximo sábado, 23, no Sesc Boulevard, das 14 às 20 horas.

Na oficina, Edmar Cláudio e Eric Vinícius ensinarão as técnicas de acrobacia e de contato combinadas com a improvisação. Serão propostos jogos e exercícios para a investigação corporal, explorando o peso do outro como estado de composição inagônica. As inscrições podem ser feitas até amanhã. Os candidatos têm que ter idade a partir de 15 anos.

O Fuzuê atua há dez anos na sistematização de atividades corporais, pesquisas e experimentações na linguagem do circo e da dança. O

grupo tem atuação destacada na área de criação e formação nas artes do circo, com um repertório de habilidades que se conecta a diversas questões culturais, criando espaço para discussões éticas, estéticas e políticas sobre o corpo e suas dimensões no mundo contemporâneo. "O Pará, o Norte em especial, está sendo bastante aguardado, as imagens das palafitas no espetáculo chegaram a este público de uma maneira totalmente diferente dos outros lugares e acreditamos que esta relação habitual com este tipo de moradia nos fará assenar experiências muito especiais", conclui.

O PROJETO

"O Palco Giratório é um projeto que vai além do circuito de espetáculos, pois leva ideias, experiências e questões locais para o Brasil, incluindo cidades populares. Ao 20 anos disseminando as artes cênicas, em diferentes manifestações e linguagens culturais, promovendo intercâmbios de artistas do Fuzê, VELA, PÊLO e SÓFI", afirma Raphael Vianna, diretor de Arte e Cultura do Sesc. Ao longo de 10 edições, o projeto teve uma grande variedade de gêneros e linguagens artísticas para um público diversificado em 9.530 apresentações em todo o país, entre grupos de teatro de rua, circo, dança, entre outras linguagens artísticas.

Com uma curadoria formada por profissionais do Sesc, a programação selecionada para o Palco Giratório apresenta atualmente uma agenda impregnada da produção cultural brasileira. Os espetáculos são apresentados e compartilhados, percorrendo todos os estados brasileiros. Entre os destaques também está o grupo Carapaguejo Overtone, da Aquela Cia, de Ilhéus, vencedora de três prêmios Shell e TINA de DAN. Prêmio Paulista de Dança Kláudia Vainna. Nos próximos meses, ainda este ano, o Pará vai receber grupos de artistas do Rio de Janeiro, de Mato Grosso, de Roraima, do Distrito Federal e de Minas Gerais.



Serviço

Palco Giratório apresenta o espetáculo "Palafita", do Grupo Fuzuê (CE)
 → **Datas:** hoje e sexta-feira, 28, às 19h
 → **Local:** Sesc de Castanhal (Av. Barão do Rio Branco, 10) e Centro Cultural Sesc Boulevard Boulevard Castilho França, 322/323, respectivamente
 → **Entrada:** Franca
 → **Classificação:** 12 anos
 → **Informações:** 3224-5654 e 3224-5315

As palafitas imaginárias

Dança, teatro e arte circense compõem a dramaturgia do espetáculo que o grupo Fuzuzê apresenta sábado (26) e domingo (27), no Teatro Dragão do Mar

INACIENA SALES
Londrina

Uma metáfora sobre a condição de incertas do estar no mundo, representada por movimentos corporais que evocam as estratégias de sobrevivência de quem está a se. É esse o ponto de partida para a construção do espetáculo "Palafitas", do grupo Fuzuzê. No palco do Teatro Dragão do Mar, sábado (26) e domingo (27), às 20h, os acrobatas e atores Edmar Cândido e Eric Vinícius usando os próprios corpos para expressar o modelo arquitetônico das edificações, localizadas em áreas desprivilegiadas pelo poder público, deixando suas populações sujeitas às intempéries do tempo, da política e da economia.

Em épocas de crises, as casas são, literalmente, levadas pelos reservatórios, como acontece há mais de 100 anos nos vilarejos amazônicos, no Norte do País. Palafitas reais e imaginárias fazem parte da criação.

O espetáculo remete ao gênero narrativo da aventura, que não se dá apenas no contexto material, mas, também, no campo da subjetividade. Mas "Palafitas", cuja dramaturgia é fruto de laboratórios realizados pelos autores na França e em Barcelona, também fala de sentimentos – a solidariedade é um deles – e expresso nos encaixes dos corpos. Em alguns momentos, são as mãos que ajudam no equilíbrio; noutros, os pés, fazendo com que a necessidade de sustentar se equilibra em seus arranjos corporais.

Fundo

Em 30 minutos, a arte da cena direciona o olhar para as dimensões social e psicológica do tema. Moradas precárias, frágeis e isoladas, as palafitas servem de ilustração para a situação do ser humano no mundo. Os criadores foram buscar inspiração no livro "Vagabundo", do escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015), em especial no conto intitulado "Segredo no cair da tarde", fala sobre perda e desejo, elementos explorados no trabalho.

Edmar Cândido divide com Eric Vinícius a autoria da criação, mescla dança, teatro e arte circense, tendo como foco movimentos precisos e harmônicos. Propõe a discussão sobre as possibilidades de adaptação do corpo, que se submetem a contorções impostas pela vida.

"O espetáculo trabalha com a fusão de linguagens", observa Edmar Cândido, citando o teatro e a dança, embora os artistas tenham formação circense. Esclarece que a obra explora as técnicas de equilíbrio sobre corpo e a mão a mão, tendo sido necessária a realização de treinamento e pesquisa para a composição da dramaturgia. O objetivo é representar, simbolicamente, a técnica usada na construção das palafitas para o trabalho artístico, centrado no equilíbrio do corpo.



O espetáculo remete ao gênero narrativo da aventura, que não se dá apenas no contexto material, mas, também, no da subjetividade

Centrado na força da dramaturgia, "Palafitas" mistura teatro e dança, criando a partir do estranhamento diário

Na realidade, o que os atores querem evidenciar é a situação de fragilidade dos moradores das palafitas, reivindicando questões sociais como trabalho e moradia, ao trazerem a acrobacia dos corpos. "Como posso construir a minha casa", explica, fazendo alusão à metáfora que conduz a realização do espetáculo. Compra a uma bridadeira feita pelos atores na busca do equilíbrio do corpo um do outro. Assim vão construindo suas palafitas imaginárias.

Dramaturgia

Centrado na força da dramaturgia, "Palafitas" mistura linguagens das artes cênicas, criando a partir do estranhamento diário, fazendo uso de movimentos aéreos. Para o cenário, os atores da companhia Fuzuzê lançam mão a 40 quilos de areia – que é usada para representar a água das palafitas. A cenografia fortalece a ligação entre espaço vazio, corpo e areia. O apelo do espetáculo é mais na condição humana, justificando a economia de cenário e de figurino.

A montagem pressupõe uma condição de equilíbrio entre dois corpos, remetendo ao sentido de moradia, que significa proteção tanto física quanto emocional. "A ideia do trabalho surgiu a partir do treinamento diário, nos intervalos das práticas de aêro, entre uma pausa e outra, o equilíbrio em mãos foi tornando-se um possível argumento para a criação de Palafitas", pondera Edmar Cândido.

As técnicas exploradas pelos artistas são os aêros, o trapézio e a corda; mas no espetáculo recorre as atividades no chão e as acrobacias combinadas. "O conceito de moradia no espetáculo é trabalhado a partir das imagens criadas com o corpo sob-suspensos, posturas como a óbcura sugerem essa casa", revela.

Os bailarinos usam o corpo para expressar o modelo das palafitas
Foto: Alice Caymim

Mais informações:

Apresentação de Palafitas, do grupo Fuzuzê, sábado (26) e domingo (27), às 20h, no Teatro Dragão do Mar, Rua Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema, Fortaleza.
Contato: 085 3488.9600



Foto: Natália Garcia



Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
 Página criada: 10 de maio de 2017 - 48

Palafita - Grupo Futuú
 Fotos: Alan Tansuke — em Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

de Carro [Comentar](#) [Compartilhar](#)



É uma proposição de equilíbrio entre dois corpos, ora sobre mãos e pés, ora reconstruindo formas de estar no outro. A sustentação do corpo sobreposto se dá pela busca de eixos estáveis, remetendo a imagem dos casebres lacustres que conhecemos por palafitas que se erguem em lagos e regiões pantanosas como estratégia de se habitar um espaço. O conceito de morada aqui cria a subjetividade da proteção, uma maneira de habitar os terrenos não estáveis da condição humana.

FICHA TÉCNICA
 Consultoria e colaboração: Edmar Cândido, Eric Vinícius
 Assessoria de Imprensa: Adriana Pimentel
 Professor de mão e mão: Marc Muñoz (Cia Balança)
 Mover: Vítor Castella - Barcelona - Es e Paula Lobo-BAA
 Preparação Física: Roberto Marques
 Estágio: Central del Ciro - Académie Fratelline - Mover
 Centro de Formação y Creación en Teatro Físico

Apresentação do espetáculo Palafita - Grupo fuzuê
II Feira do Livro do Ceará em Cabo Verde
na Feira Mundial da Palavra - 2013



Foto: Davi Pinheiro

MARCAS DA INFÂNCIA EM TODA PARTE

VIDA & ARTE VTU

EM RESPIRO, O GRUPO FUZUÊ
INVESTIGA NOVOS VOCABULÁRIOS
CORPORAIS A PARTIR DA MISTURA DE
CIRCO E DANÇA

AMANDA QUEIRÓS - DA REDAÇÃO

O menino brinca na rede. Joga-se de um lado para o outro e balança as perninhas. Enrola-se até não poder mais e faz dela casulo. Gira, gira, gira e depois experimenta o quão alto o vai-e-vem pode alcançar. Mais que um instrumento para dormir, a rede é um martelo que entalha, dia-a-dia, milhares de curvas no corpo de quem a tem como objeto do cotidiano. São traços que sugerem aconchego e proteção - as mesmas sensações sem as quais não existiria a noção de segurança responsável pela fruição da brincadeira e do jogo.

Os integrantes do Grupo Fuzuê remexeram as próprias memórias para lembrar essas vivências. Deu vontade de brincar de novo, mas o corpo não é mais o mesmo. Ele abandonou a rede para aninhar-se na cama. Também cresceu e recebeu diversas interferências além daquelas vividas na infância. Está posto aí o desafio de *Respiro*, espetáculo em cartaz todas as quintas-feiras de junho no Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. A brincadeira nunca vai ser retomada, mas sim atualizada. Nesse caminho, surgem

várias questões. Onde estão aquelas curvas do corpo infantil? Como elas dialogam com as outras referências que se instalaram neste corpo? O que pode vir à tona se elas forem exploradas e inscritas na contemporaneidade?

Os intérpretes-criadores Emanuel Breno, Edmar Cândido e Rafael Abreu começam a responder a essas indagações de um ponto, no mínimo, interessante: o plano aéreo. É que o Grupo Fuzuê nasceu, em 2001, com base nas artes circenses. Aos poucos, ele passou a dialogar e a incorporar também a dança contemporânea. O resultado disso é o surgimento de um campo de investigação pouco explorado tanto por uma linguagem quanto por outra. Ao tirar o corpo da firmeza

Respiro é fruto de dois anos de pesquisas e foi desenvolvido a partir de uma performance já realizada por Emanuel Breno



Espectáculo
Respiro em
cartaz hoje no
Teatro do Centro
Dragão do Mar

dele. Dessa forma, correm-se menos riscos, mas perdem-se mais oportunidades.

Justamente por conta desse perfil urbano, os intérpretes-criadores também trabalham no espetáculo a noção de rede como forma de conexão com o outro através dos meios de comunicação. Há uma busca de interatividade com o público e de colocá-lo explicitamente como co-partícipe do espetáculo. No entanto, a imagem dos movimentos e das brincadeiras na rede de tecido é tão marcante que chega a sufocar alguns desses momentos, apontando para a necessidade do fortalecimento do vínculo entre os dois aspectos colocados em evidência.

Respiro é fruto de dois anos de pesquisa e foi desenvolvido a partir de uma performance já realizada por Emanuel Breno. No processo de composição, os três integrantes voltaram o olhar para o interior, entraram em contato com teares manuais e mergulharam na obra de Câmara Cascudo (1898-1986), um dos maiores antropólogos e folcloristas brasileiros, para tomar dimensão da representatividade das redes. O espetáculo foi premiado no

do chão e colocá-lo sobre a rede ou preso a maquinarias aéreas, cria-se uma instabilidade típica do jogo. É preciso descobrir novos eixos o tempo inteiro e aprender a lidar com eles.

Aí não existe espaço para o virtuosismo acrobático, mas para um movimento capaz de encaminhar algumas respostas às colocações acima. Nisso, a busca por uma brincadeira do corpo presente acaba tomando mais espaço que a investigação por aquele corpo prévio moldado pela rede quando, na verdade, há uma curiosidade natural em se enxergar mais nitidamente as possibilidades de movimento nascidas daquelas tramas. O grupo prefere dialogar com a rede por meio do jogo porque o instrumento está distante do cotidiano tipicamente urbano

ESPETÁCULO OLHA Ô QUEIMA 2010



Caderno 3

IBABEL LUSTOSA

Coluna:
"a alma do
negócio"
P.2

LEO

A poesia,
o amor e
a morte
P.125

MOSTRA

Teatro para ocupar a cidade e os sujeitos urbanos

A partir de hoje, 9ª edição do Festival de Teatro de Fortaleza, distribui espetáculos entre as sete regiões:

IBABEL LUSTOSA
P.2



A partir de hoje o destino das mesas, cadeiras, de sofá, será ocupado pelo teatro. Nesta 9ª edição do Festival de Teatro de Fortaleza, um espetáculo será dedicado à desconstrução das aproximações, que discutem o cotidiano e o sujeito urbano e o espaço urbano, refletindo sobre a cidade e parte da arte urbana e performática.

Os sete espetáculos selecionados são: "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo.

Centro, Granja Portugal, Serrinha, Barra do Ceará, Praia de Iracema e Benfica foram os selecionados para esta edição

A abertura acontece nos Galpões da Riffa, ao lado da Praça da Estação, garantindo um bom acesso a quem pretende utilizar os coletivos

Os sete espetáculos selecionados são: "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo.

Os sete espetáculos selecionados são: "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo.

Os sete espetáculos selecionados são: "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo.

Programação

Os sete espetáculos selecionados são: "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo.

PROGRAMAÇÃO

- SEMANA 01**
17h - Instituto Pólis - Praça da Estação
19h - Teatro de Fortaleza - Praça da Estação
- SEMANA 02**
17h - Instituto Pólis - Praça da Estação
19h - Teatro de Fortaleza - Praça da Estação
- SEMANA 03**
17h - Instituto Pólis - Praça da Estação
19h - Teatro de Fortaleza - Praça da Estação

Os sete espetáculos selecionados são: "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo.

Mais informações

Os sete espetáculos selecionados são: "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo.

Os sete espetáculos selecionados são: "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo, "O que é a cidade?" de João Paulo.



Espectáculo "O que é a cidade?" de João Paulo, 9ª edição do Festival de Teatro de Fortaleza.

Foto: Luciana Moura



Dica de humor

Teatros, Dry Sorens e Azeite Comungam são as atrações hoje, às 20h, no Restaurante Beira Mar SGB (3242 7422)



Dica de debate

O tema "A atualidade da Crítica Radical" será debatido hoje, às 18h às 20h, no auditório do C9 2 da UFC (Bicicletal)



1 De tudo um pouco
MÚSICA E TEATRO ADULTO



FESTA
Parango Beach hoje na Praia do Futuro

Leo Santana (voz) e Banda Parangô, Forno dos Amigos e Oi Flautino são as atrações da festa, que acontece em edição especial hoje, a partir das 20 horas, na Barra do Cocoroba. Garagem Zoré Diego, 3225 - Praia do Futuro. Ingressos a R\$ 30 (Petal) e R\$ 40 (Camaronel) - vendas antecipadas nas lojas Bluebeats Club. Outras informações: 3605 4945.

ESTAÇÃO JAZZ
Mocir Beó e Fábio Amaral às terças

Os músicos Mocir Beó e Fábio Amaral declamam MPB e jazz dentro do projeto, que acontece às terças-feiras, sempre a partir das 20h30min, na Estação Jazz (Rua Castelo de Agulha, 1448 - Várzea). Outras informações: www.facebook.com/EstacaoJazznojejeira



FESTA CONVIDA
Solo BR-Trans no Sesc-Senac Itacema

Os espetáculos Não tem dois pais, do Cia. Teatral Arcoíris, e BR Trans (voz), de Sibony Pereira e Celso de Azevedo, são os destaques das 20 horas de Festa hoje, às 20 horas, no Sesc-Senac Itacema (Rua Santa, 90 - Praia de Itacema). Outras informações: 3212 2205 (Senac) / 3365 8687 / 3661 6070.



ALAN MORAIS
Terça do Vinil no Boteco do Arlindo

Nas noites de terça-feira, o Boteco do Arlindo (Rua Carlos Gomes, 83 - por trás da praça) da AMC da avenida Aquilante - Fórum recebe o Di Alan Morais (voz) a partir das 20 horas, comandando suas juchas com tostones e capidões à base do bom e velho "solachá". Outras informações: 3021 4982.

BALÉ DANÇANTE
Fonseca Jr & Banda no Alpendre da Villa

Hoje, a partir das 20 horas, o músico anima os presentes com um animado e tradicional Balé Dançante no Alpendre da Villa - Bar, Restaurante e Dança de Salão (Rua Armando Monteiro, 103 - Vila União). Outras informações: 3272 9335.

EXPOSIÇÕES

JACARICANEA
Traço a Traço, de Fernando França

A individual Traço a Traço - Uma Jornada através do Universo de Adenor Martins encontra-se até 23 de agosto na Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho Gal. Francisco SA, 1901. Outras informações: 3238 1244.



ESPECIAL



PORTO BRANCO
"Sessões Visuais" com Solange Farkas

Curadora e diretora da Associação Cultural Videobrasil, Solange Farkas ministra oficina hoje, às 19 horas, no auditório do Centro Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 83 - Praia de Itacema). A programação integra o Porto Itacema das Artes - Escola de Formação e Trabalho de Artes. Outras informações: 3212 2205 (Senac) / 3365 8687 / 3661 6070.

2 Em destaque
INSTALAÇÃO

Grupo Fuzuê invade as ruas do Centro com Desistência Poética

Com argumento de Edmar Cândido e Éric Vinícius, o Grupo Fuzuê encontra-se em temporada do seu espetáculo *Instalação Desistência Poética*. O palco: ruas do Centro de Fortaleza, com início às 10 horas

Fez parte da Associação Cultural Anelândia Produções, o Grupo Fuzuê - em atividade desde o ano de 2004 - encontra-se em cartaz com seu novo espetáculo, *Instalação Desistência Poética* poderá ser visto hoje e na próxima quinta-feira, sempre a partir das 10 horas, pelas ruas do Centro de Fortaleza.

Trabalha com intérpretes-criadores Edmar Cândido, Éric Vinícius, Felipe Dismoneves e Diogo Ferreira, o espetáculo nasce de um projeto realizado na Acadêmia Brasileira de Teatro (2002).

Segundo o grupo, "a instalação sempre a cidade e a partir da imagem e o que ela pode nos oferecer de estímulos e utilidades no seu momento de criação no espaço com o público". Nesse jogo, o que vale em *Instalação Desistência Poética* é a imagem e como sua exposição afeta o espaço e o público.

Serviço

Espectáculo Instalação Desistência Poética, do Grupo Fuzuê

Quando: hoje e na próxima quinta, a partir das 10h, onde: ruas do Centro de Fortaleza (ruas no cruzamento da avenida Duque de Caxias e rua Barão de Itajubá). Outras info: 3365 8996 / edmarcandido@gmail.com / fuzuegroup@gmail.com



A instalação do Grupo Fuzuê ocupa a cidade a partir da imagem

FUZUÊ

Grupo apresenta "Desistência Poética"

Fugacidade é um projeto de pesquisa e colaboração na linguagem da dança em diálogo com o circo, proposto pelo grupo Fuzuê que desenvolve atividades na área do Circo e da Dança desde 2004 na cidade de Fortaleza. Desistência poética conta com os intérpretes criadores Edmar Cândido, Éric Vinícius,

O projeto Desistência poética é resultado de uma das ações de formação técnica na linguagem circense na modalidade de aéreos, organizado pelo grupo Fuzuê, com o projeto Fuzuê na Praça, contemplado no Prêmio Funarte Artes na Rua 2011, referente ao aprimoramento de repertório/circulação de espetáculo. A partir dessa iniciativa, aproveitamos para expandir esse momento de formação, realizando parcerias com outros coletivos, instituições, escolas de circo e espaços de dança da cidade de Fortaleza. Navegar entre a dança e circo.

A formação na linguagem do circo sempre foi um objetivo claro para os integrantes do grupo Fuzuê. Breno Caetano e Edmar Cândido responsáveis pela criação do grupo em 2004, na busca por uma formação institucional e artística mais direcionada para a linguagem circense optaram por se ausentar por um período da cena cultural de Fortaleza para dar continuidade a esse processo de formação técnica na cidade do Rio de Janeiro e na França.

Nesse momento o Fuzuê esteve voltado para a formação dos seus integrantes na área do circo e na sua diversidade de linguagens que integram esta categoria, foi também um período de se aprofundar na identidade do grupo no que se



FELIPE DAMASCENO

refere à confluência de linguagens tão presente no cotidiano criativo e na sistemática de produção e pesquisa do grupo.

SOBRE OS CRIADORES

Edmar Cândido optou pela Escola Nacional do Rio de Janeiro onde segue em formação no Curso Técnico regular em artes circenses, atualmente com matrícula trancada. Ainda no Rio de Janeiro na Escola Nacional Circo, Edmar Cândido, produtor, dançarino e diretor artístico do grupo deu início ao argumento coreográfico do desistência Poética juntamente com o circense Mineiro Eric Vinícius com formação em circo na cidade de Santiago do Chile no espaço Cultural "AKI - Centro de Investigación Escénica República 175" e no curso de aperfeiçoamento em artes circense da Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro.

O mote coreográfico começou a criar forma e conteúdo a partir da imagem invertida da parada de mãos, modalidade

em que o corpo do acrobata permanece o tempo todo em equilíbrio sobre as mãos, enquanto isso, este realiza evoluções com as pernas e coluna. Esse processo imagético e ainda espontâneo tornou-se mais concreto quando nos aproximamos do grupo Carioca Teatro de Anônimo, por ocasião de um projeto de Oficina em Acrobacia Aérea, espaço de fomento a investigações e processo criativos em aparelhos circenses, sob a orientação de duas integrantes do grupo, Maria Angélica e Regina Oliveira, onde nos aprofundamos no estudo coreográfico da relação do corpo invertido com o plano aéreo.

A possibilidade de fazer de um movimento acrobático um discurso imagético tornou-se mais potente quando os intérpretes criadores Edmar Cândido, Éric Vinícius e Felipe Damasceno passaram a conhecer a obra do artista plástico italiano Maurice Catelan, sua realidade absurda

e seus móveis, tornaram-se comandos coreográficos no estudo das nuances de movimentos e gestos criados no chão quanto no ar.

Além da influência de catelan, outros autores atravessaram o processo de criação do trabalho que ainda segue em construção até novembro de 2012, kafka com seu existencialismo emblemático trouxe para a ambiência uma atmosfera opaca presente no seu mundo literário, comum no cotidiano de seu personagens. Guy Debord com uma crítica mais radical acerca do marketing de massa e do seu papel na sociedade moderna os aproxima de uma situação que se atualiza na obsolência dos produtos de mercado.

SERVIÇO

• Desistência Poética.
LOCAL: Café Teatro das Marias, R. Senador Almino, 233
A. DATA: Sábado (21 julho 12). HORÁRIO: 21 horas.
INGRESSOS: \$ 5,00.

Projeto Palafita Imersão no sagrado Indígena – 2017- 2018

